

IDR recebeu do SUS 11% da verba da hemodiálise

JOSÉ DE ARIMATÉIA

CARUARU, PE — O Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR) recebeu sozinho, no ano passado, 11% das verbas que o Sistema Único de Saúde (SUS) destinou a hemodiálises em Pernambuco, embora não fique na região mais populosa e seja apenas uma das 16 clínicas que executam o tratamento no estado. De acordo com os números da Secretaria de Saúde de Pernambuco, o SUS gastou R\$ 12,9 milhões com hemodiálises, em 95, e o IDR ficou com R\$ 1 milhão 414 mil. Sozinho, o instituto de Caruaru, cidade com cerca de 200 mil habitantes, recebeu 30% a mais que as duas clínicas de hemodiálise de Petrolina, que tem população equivalente.

Pelos números da secretaria, o IDR cobrou do SUS, em 95, a realização de 19.487 hemodiálises, o que dá uma média de 154 sessões por ano para cada um dos seus 126 pacientes. Desse total, 40 já morreram e 75 continuam internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife, por causa de intoxicação do fígado contraída durante sessões no instituto. A

secretaria insiste que a contaminação foi provocada por negligência do IDR, mas seus diretores responsabilizam a má qualidade da água distribuída em Caruaru pela estatal Companhia Pernambucana de Saneamento (Comesa).

Bráulio — Por causa dessa polêmica, continua a queda-de-braço entre o governo do estado e o médico Bráulio Coelho, principal dirigente do IDR. A secretaria de Saúde não reconhece a morte de Amara Josefa Ferreira, ocorrida anteontem, como a 41ª registrada após a tragédia da hemodiálise. Bráulio diz que ela também tinha intoxicação hepática, embora jamais tenha feito tratamento no IDR. O secretário Jarbas Barbosa pediu uma autópsia e o Instituto de Medicina Legal não encontrou sinais de aumento no volume do fígado, um dos principais sintomas de intoxicação do fígado. Oficialmente, a secretaria só admite 40 mortes. Jarbas Barbosa acha que o IDR está querendo "empurrar" o caso de Amara Josefa para, futuramente, usar como argumento de defesa.

"Nós não temos nenhuma confiança em tudo o que eles dizem. O que estamos vendo é que falseiam a verdade e omitem dados para escapar de suas responsabilidades", disse Jarbas Barbosa. "Ele (Bráulio Coelho) pode ser capaz de tudo. Em sua tentativa de criar mais um fato para sua defesa, alegou que Amara e outros três pacientes, que não eram do IDR, estariam com hepatite tóxica. Quando morreu, o corpo de Amara foi examinado pelo melhor hemato-patologista do Nordeste, Victorino Spinelli, e ele atestou que ela não tinha hepatite tóxica. Fomos buscar os outros três em casa, nos municípios de Bonito, Santa Cruz do Capibaribe e Palmares. Eles estão muito bem, mas ainda aguardamos o resultado dos exames".

A comissão de deputados federais que visitou Caruaru, na segunda e na terça, alegou má qualidade da água distribuída em Caruaru para sugerir ao ministro da Saúde, Adib Jatene, que suspendesse as hemodiálises também no Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc).